



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DE COMUNICAÇÃO
CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ
Av. Luiz Eduardo Magalhães, 988 Jaqueira
Conceição do Coité – BA.

IANKA DE OLIVEIRA SANTOS

WHEELING: LAZER, ESPORTE OU CRIME?

CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA

2019

IANKA DE OLIVEIRA SANTOS

WHEELING: LAZER, ESPORTE OU CRIME?

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a. Ma. Pricilla de Souza Andrade.

CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA

2019

IANKA DE OLIVEIRA SANTOS

WHEELING: LAZER, ESPORTE OU CRIME?

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a. Ma. Pricilla de Souza Andrade.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a Ma. Pricilla Souza de Andrade (orientadora)

Prof^a Ma. Carolina Ruiz de Macedo

Prof^o Me. André Luis Oliveira de Santana

Dedico este trabalho a meus pais que sempre me apoiaram e renunciaram a muitas coisas para me proporcionar a melhor educação possível.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos da família WL e principalmente meu primo Elder por me inspirar na escolha do tema através das experiências que me proporcionou com a equipe e os encontros que participávamos juntos.

Á minha irmã e meu Noivo por serem meus ajudantes nas gravações, carregando e montando equipamentos, estando sempre disponíveis.

Ás minhas colegas e amigas Taise e Isabela que sempre estiveram do lado dando apoio e ajudando de todas as formas possíveis.

Á minha mãe pelo apoio e conselhos, e a Deus por conceder saúde e paciência para concluir o curso.

Á Pedro Marcio que sempre esteve disposto a ajudar a resolver problemas que surgiam durante o processo de graduação, incentivando a não desistir do curso.

Á minha orientadora Professora Pricilla Andrade pelas contribuições no processo de construção do trabalho.

RESUMO

O presente trabalho acompanha o passo a passo da produção de uma *websérie* documental que aborda, como tema central dos episódios, a modalidade esportiva wheeling e tem como objetivo apresentar desde o surgimento até a chegada no Brasil. Além disso, aborda vivências, dificuldades e preconceitos sofridos pelos pilotos com a prática do esporte. Para tanto, realizei pesquisas, observações, além de entrevistas com praticantes do esporte. A intenção de construir este trabalho se mostra relevante por apresentar a temática de forma concisa, traz informações históricas do tema para o formato audiovisual, facilitando a propagação da informação no espaço web.

PALAVRAS CHAVE: *Wheeling*; Esporte de ação; *Websérie*.

ABSTRACT

The present work follows the step by step of the production of a documentary web series that discusses, as the central theme of the episodes, the wheeling sport modality and aims to present it from the onset to the chada in Brazil. In addition, it addresses the experiences, difficulties and prejudices suffered by the pilots with the practice of sport. For this, we conducted researches, observations on the subject, and interviews with practitioners of the sport. The intention to construct this work is relevant for presenting the theme concisely, bringing historical information of the theme to the audiovisual format, facilitating the propagation of information in the web space.

Keywords: Wheeling; Action sport; Webseries.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	A EXPERIÊNCIA DO WHEELING	13
3	WEBSÉRIE DOCUMENTAL	19
4	PRODUZINDO UMA WEBSÉRIE DOCUMENTAL	21
4.1	Pré-produção	21
4.2	Produção	25
4.3	Pós-produção	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6	FICHA TÉCNICA	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE	34

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância dos esportes na vida das pessoas, como forma de manutenção da saúde física e psíquica, na prevenção de doenças, alívio do *stress*, melhoramento do condicionamento físico e contribuição para o aprimoramento de habilidades como o raciocínio rápido e o equilíbrio. Além desses, há muitos outros benefícios que os esportes, em geral, trazem para a melhoria da qualidade de vida.

Os esportes radicais, ou esportes de ação, surgiram como forma de lazer e se consolidaram a partir do século XXI. Além dos benefícios citados acima, os esportes radicais trazem uma nova perspectiva para a área que é a busca por sensações que os movimentos proporcionam. Os esportes de ação são caracterizados pela prevalência de riscos, superação de limites, sensação de liberdade, busca de manobras e movimentos perfeitos e vão além das competições.

Ainda existe resistência e preconceito com algumas modalidades de esportes de ação, tais como o *surf*, *skate*, *windsurf*, *bungee jump*, entre outros. No entanto, para o propósito deste trabalho, centraremos a nossa atenção no *wheeling*. Esta modalidade de esporte é caracterizada pela improvisação e pela capacidade de fazer manobras. É praticado fora das quadras e é baseado na solidariedade entre os adeptos que dividem e emprestam equipamentos nas competições, e vibram com as conquistas dos colegas. Muitas vezes, os que já estão consagrados no esporte, abrem mão de competir para que o colega tenha a possibilidade de ganhar o prêmio e se motive a continuar praticando. Tais características causam uma impressão de não pertencimento no campo dos esportes, fazendo com que o *wheeling* seja reconhecido apenas como uma atividade de lazer.

Nesse trabalho será apresentado o *wheeling* como modalidade de esporte de ação que sofre com essa visão preconceituosa. Conhecido nos Estados Unidos como “*wheelie*” ou “*Stunt Wheelig*”, os termos significam “empinar” e “roda de acrobacias”, respectivamente. No Brasil usa-se o termo *wheeling* para designar o esporte como um todo, não apenas o ato de empinar.

O *Wheeling* surgiu nos Estados Unidos, por volta dos anos 70, quando o californiano Doug Domokos desenvolveu a técnica e passou a fazer exibições públicas das suas manobras. É uma modalidade de esporte de ação que consiste em fazer manobras equilibrando uma moto ou bicicleta em apenas uma das rodas, testando equilíbrio, força e concentração do piloto.

No Brasil, a prática popularizou-se nas ruas a partir dos anos 90, não se sabe ao certo em qual estado a modalidade começou a ser praticada, nem quem foram os primeiros adeptos, mas, atualmente, vem ganhado força com nomes como: Diego Cristian Mafra, Darlan Rocha, Rodolpho Fernandes, Sthefany Fontenegro, Rodrigo Collona, José Mauro, entre outros que se destacam nas competições nacionais e internacionais.

Pelo fato de ter se popularizado no Brasil pelas práticas na rua, foi logo caracterizado como direção perigosa e sujeita a multa com recolhimento da CNH (Carteira Nacional de Habilitação) e suspensão do direito de dirigir. Por isso o *wheeling* passou a ser visto com “maus olhos” por grande parte da sociedade. O objetivo desse trabalho é produzir uma *websérie* contendo três episódios de até cinco minutos cada, que abordará a temática usando a plataforma do *YouTube* como suporte de divulgação.

Para isso, foi feito o reconhecimento do cenário do *wheeling* em algumas cidades da Bahia, através de conversas com simpatizantes, praticantes do esporte, organizadores e público alvo dos eventos. Outro ponto abordado são os entraves legais. Para isso, foi necessário realizar conversas com órgãos responsáveis pelo trânsito, polícia e prefeituras, entendendo as questões legais que dificultam a prática dentro da lei.

A temática escolhida para a elaboração da *websérie* se deu pela experiência com alguns grupos de *wheeling* e, a partir desse contato, foi constatada a falta de produtos audiovisuais que retratem o tema. Durante o período de pesquisa não foram encontrados produtos audiovisuais que abordem o *wheeling* de maneira informativa, contando a história, mostrando o que é o esporte, quem são os praticantes e como eles se organizam dentro dos grupos. O que encontrei de material foram vídeos de pilotos fazendo manobras. Partindo desse pressuposto, pretende-se elaborar uma *websérie* que cumpra um papel documental e informativo sobre o *wheeling*.

Em vista disso, o formato escolhido foi a narrativa seriada para *web*, que permite liberdade de visualizar conteúdos individuais que se relacionam entre si, mas, que não perdem sentido se vistos separadamente. Além disso, o suporte *web* permite maior interatividade do público, que pode se posicionar, permitindo um retorno aos produtores. Assim o conteúdo pode ser visto, difundido e comentado de acordo com o interesse do espectador.

Dentro da construção do produto foram utilizadas algumas referências para entender o formato de narrativas seriadas e como estas se constituem dentro da *Internet*. Nesse sentido, trazemos Zanetti (2013) por apresentar os elementos que caracterizam esse formato *web*, definindo o termo e suas especificidades e como tem se modificado e se tornado cada vez mais convergente.

Os seriados estão inseridos no contexto da convergência Jenkins (2009), pois se expandiram para além das telinhas das televisões, estão também em qualquer aparelho que possua internet como os *gadgets*¹, que possibilitou a adaptação de formatos para se encaixar em meios diferentes. Observaremos essas constatações a partir da dissertação de mestrado de Barbosa (2013), que discute a perspectiva da multiplataforma das *webséries*, contextualizando esse formato e apresentado estratégias que contribuem para um melhor aproveitamento dos processos comunicacionais.

Dentro do processo de comunicação na *web*, é importante observar as estratégias das *webséries* como formato que permite dividir o produto em blocos pequenos que facilitam a divulgação e propagação nas redes. Por sua vez, a linguagem documental possibilita mostrar os diferentes posicionamentos sobre o *wheeling*. Diante disso, para compreender a linguagem documental, os estudos de Lucena (2012), Melo (2002) e Puccini (2009) são fundamentais, pois discutem: as estratégias para a construção de um bom documentário, como maturar a ideia, escolher linguagem, construir roteiros e produzir documentários.

A linguagem documental permite maior objetividade em mostrar os fatos e para conceituar de forma dinâmica os assuntos relacionados ao *wheeling*. Sobre esse assunto, é importante ressaltar os autores Pereira, Armbrust e Ricardo (2008) que trazem uma visão sobre esportes radicais e contribuem para compreender o significado desse termo. Ainda pensando dentro da perspectiva de conceituar os elementos que compõem a ideia proposta como objeto, é importante a discussão do que é lazer, realizada por Camargo (2003) e Uvinha (2001) que irão mostrar que práticas de lazer ligadas ao esporte contribuem para uma sensação de bem estar e realização pessoal.

Os estudos sobre *wheeling* serão baseados na experiência estética e na vivência com o esporte, já que não se encontra referências específicas sobre o

¹ *Gadgets* é um termo usado para se referir a dispositivos eletrônicos portáteis, como por exemplo, smartphones e tablets.

wheeling. Sendo assim, a metodologia utilizada para a construção da websérie é a pesquisa etnográfica citada por Mattos (2001), com observação participante, fazendo o reconhecimento do cenário do *wheeling* em algumas cidades da Bahia (Queimadas, Santaluz, Valente, e Feira de Santana), através de entrevistas, participação em eventos, conversas com simpatizantes e pilotos que contribuíram para compreender as motivações e dificuldades dos adeptos dentro do esporte. Além de diálogo com órgãos públicos, que regularizam e proíbem a prática para entender os entraves legais que regem o esporte.

Seguindo essa perspectiva metodológica, pretende-se compreender o cenário do *wheeling* em algumas cidades da Bahia como Queimadas, Santaluz, Valente e Feira de Santana, mostrando as dificuldades e motivações para a prática, além de contribuir para estudos acadêmicos que venham a ser produzidos posteriormente.

2. A EXPERIÊNCIA DO WHEELING

A modalidade de esporte de ação *wheeling* chegou ao Território do Sisal, situado no semiárido baiano, há cerca de 10 anos e é praticado por uma maioria jovem de faixa etária entre 15 a 25 anos, que usam o esporte como uma forma de lazer.

Em seus estudos sobre juventude, lazer e esportes radicais, Uvinha (2001) afirma que há:

Total engajamento da população brasileira, sobretudo a urbana, nas discussões que envolvem o campo do lazer, seja pela demanda cada vez mais emergente na procura por qualidade de vida, seja pelo expressivo investimento que este campo tem movimentado no setor de serviços (2001, p. 15).

O autor considera que as práticas de lazer estão sendo valorizadas dentro da sociedade como uma forma de melhorar a qualidade de vida, e nesse contexto de lazer, muitos se encontram identificados com algum esporte e transformam o que era apenas lazer em práticas esportivas profissionais.

Assim, muitos jovens simpatizantes do *wheeling* buscam a profissionalização dentro da modalidade, porém, acabam encontrando dificuldades como a falta de locais adequados para treinos e competições (com piso de asfalto e muretas de contenção para o público), falta de patrocínio e apoio. O que leva os jovens a treinarem e organizarem eventos clandestinos em locais inadequados como campos de futebol de bairros e nas ruas, gerando atrito com a polícia.

Como consequência disso criou-se uma resistência da população em aceitar a modalidade como esporte, os pilotos são tachados de vândalos e arruaceiros, por isso, algumas prefeituras como nas cidades de Valente, Santaluz, Queimadas, São Domingos, proíbem a realização de eventos e competições nas cidades.

Antes de entrarmos nas características específicas do *wheeling*, é preciso trazer os conceitos de esporte radical e esporte de ação e suas singularidades para melhor compreensão do contexto em que esse esporte se encontra.

O *wheeling* se classifica como esporte de ação segundo os conceitos apresentados por Pereira, Armbrust e Ricardo (2008), em que:

O significado de Ação é: movimento; atitude ou comportamento; manifestação de força e energia; capacidade de fazer algo (FERREIRA, 1989). Numa análise simples vemos que o símbolo dessas atividades está num movimento importante a ser executado, um gesto técnico complexo

que traduza a sua emoção, a chamada manobra. A atitude é sinônimo de ação e está ligada às tribos citadas por Uvinha (2001), pois os grupos que se relacionam no seio dessas práticas tendem a ter uma forma de linguagem, vestimenta, e comportamento que os unem (p. 9)

Uvinha diz que “a vivência no ‘radical’ parece permitir a exploração de novas energias, a busca de novas sensações, nas quais a força tende a ser substituída pelo refinamento dos movimentos e controle do corpo” (2001, p. 95). Assim, o espírito dos esportes de ação é fugir do tradicional, buscar sensações novas, e o *wheeling* é uma forma de descobrir, o próprio corpo e suas limitações, testar força, equilíbrio, técnica e medo do erro para chegar a uma manobra perfeita. O piloto nunca está satisfeito com sua manobra e sempre estará buscando aprimorar, criar coisas novas e se desafiar dentro do esporte.

Pereira, Armbrust e Ricardo trazem um questionamento muito pertinente sobre as atividades de risco, de “como pensar na prática esportiva fora das quadras, fora de regras de vitória e derrota entre adversários, num esporte baseado na solidariedade dos participantes...?” (2008, p. 4).

Tentando entender essas questões, as pesquisas sobre o tema estão seguindo a metodologia de pesquisa exploratória além do conceito de experiência de Dewey (2010), que traz a experiência como uma forma de compreender melhor o objeto de pesquisa, participando do processo e se deixando influenciar por ele, não apenas como observador, mas como observador participante. Dewey (2010) fala:

Para nos impregnarmos de uma matéria, primeiro temos que mergulhar nela. Quando somos apenas passivos diante de uma cena, ela nos domina e, por falta de atividade de resposta, não percebemos aquilo que nos pressiona. Temos de reunir energia e colocá-la em um tom receptivo para absorver (DEWEY, 2010, p. 136).

Minha experiência com o *wheeling* se deu através de um primo que praticava a modalidade como forma de lazer, como a cada dia ele ia se aprimorando no esporte criamos um grupo e passamos a participar das competições nos povoados e cidades vizinhas, participando de apresentações de manobras na garupa ou guidão das motos. Além disso, passei a organizar encontros de *wheeling*, treinos e Festas nas quais haviam espaços destinados a apresentações de manobras de *wheeling*. A partir dessas experiências, passei a me aproximar cada vez mais dos pilotos, entender as manobras, vivenciar o preconceito com a modalidade, tentar conseguir

reconhecimento e aceitação como esporte. Foram essas experiências que me incentivaram a tomar o *wheeling* como objeto de estudo acadêmico.

A partir do conceito de experiência de Dewey (2010) e com base nas experiências que tive com a modalidade de esporte de ação *wheeling*, como admiradora, participante de grupos, organizadora de eventos de *wheeling* e pesquisadora pude compreender que esse esporte vai muito além da prática, é uma identidade assumida pelos grupos e simpatizantes.

Esses grupos são compostos por jovens que compartilham vivências com o *wheeling*, uma linguagem própria, com termos técnicos, como nomes de peças de motos e de manobras de *wheeling*. A vestimenta também é algo característico, com camisas personalizadas com os nomes dos grupos que participam, sendo este nome algo muito forte que também é utilizado como um sobrenome pelos pilotos. Outra característica observada é a parceria e amizade entre os integrantes desses grupos. Eles compartilham equipamentos, suas motos, torcem pelo bom desempenho dos colegas do seu e de outros grupos, além de promoverem eventos beneficentes com apresentações gratuitas para arrecadar fundos para hospitais e ONGs. Também arrecadam alimentos, brinquedos e roupas para doação, entre outras ações, mostrando que os grupos de *wheeling* são uma forma que os jovens encontram de criar uma identidade, se organizar e mudar os espaços e a realidade em que vivem.

Uvinha acrescenta: “(...) a experiência urbana vivenciada pelos esportes radicais poderia constituir, para o jovem, um importante espaço de expressão, de busca de valores” (2001, p. 32). O autor também cita que, através dos grupos, o praticante pode vivenciar a oportunidade de se identificar no mundo, seja por meio da música, seja por uma linguagem ou pela forma de se vestir, característica das formações de grupos na busca dos iguais.

Outro ponto a ser observado, são os benefícios que essa modalidade proporciona para os praticantes. Wagner Luiz Peixer, presidente da Associação de *Street Whelling* de Itajaí - SC, fala que há muitos benefícios para o corpo nas práticas de *wheeling*, como o melhoramento do condicionamento físico: “quando tu estás ali fazendo as manobras, tu acaba tendo um desgaste físico bem grande” (LUIS PEIXER, 2018).

Ele também relata que o esporte o ajudou a sair de um quadro de depressão e síndrome do pânico:

Eu há cinco anos tive um quadro de depressão e síndrome do pânico, então tomei por um tempo antidepressivos, calmante para dar uma segurada no stress do dia a dia. (...) e com a prática de *wheeling* eu acabei sendo curado desse quadro de depressão e síndrome do pânico, porque quando tu estás ali praticando, tu acaba esquecendo de problemas que tu tens no dia a dia, tua concentração é tão grande que tu não consegue lembrar de problemas de dificuldades (LUIS PEIXER, 2018).

Voltando para as características específicas do *wheeling*, é um esporte praticado com motocicletas² e basicamente se resume no ato de fazer manobras equilibrando a moto em apenas uma das rodas controlando-a com o freio traseiro. Os praticantes dessa modalidade devem possuir habilidades como equilíbrio, força e técnica, além de conhecer bem a motocicleta para obter manobras perfeitas.

As motos são equipadas e preparadas para o esporte com modificações que ajudam no melhor desempenho das manobras e na proteção do piloto e da moto. Para suportar impactos, proteger o motor e o piloto, se houver quedas, é colocada uma gaiola de proteção no motor; na parte da frente algumas peças são retiradas, como painel, farol e setas. A mesa³ da moto é serrada para dar maior liberdade nas manobras, também é colocado mais um manete⁴ de freio traseiro e um acelerador auxiliar para manobras sem as mãos; na parte traseira, é colocado um suporte de ferro chamado de churrasqueira para proteger o fundo da moto já que essa parte arrasta no chão quando a roda dianteira é levantada; o tanque da moto também é modificado, ele é amassado para realização de manobras como cadeirinha na qual o piloto fica sentado no tanque enquanto equilibra a moto na roda traseira ou coloca outra pessoa sentada enquanto faz a manobra.

Outras peças indispensáveis para a preparação de uma moto para *wheeling* são: freio a disco, coroa e guidão maior, para-lamas encurtado e slides de proteção, que são usados tanto para proteger a moto dos impactos quanto para apoio de pé e mão nas manobras.

O motor da moto não precisa sofrer nenhuma alteração e as motos modificadas só podem transitar nas ruas com autorização especial seguindo o Art. 110 do Código Transito Brasileiro - Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997 “o veículo que tiver alterada qualquer de suas características para competição ou

² Veículo motorizado, maior e mais pesado que uma bicicleta, mas semelhante a esta por possuir duas rodas alinhadas uma atrás da outra e transportar somente mais uma pessoa além do motociclista; moto.

³ Peça de moto que fica na parte dianteira e é suporte para outras peças como ignição e farol.

⁴ Alavanca para acionar manualmente determinadas partes de uma máquina.

finalidade análoga só poderá circular nas vias públicas com licença especial da autoridade de trânsito, em itinerário e horário fixados” (BRASIL, 1997).

Dessa forma, o *wheeling* é um esporte relativamente caro, já que o principal equipamento para a prática é uma moto, que tem um custo mínimo de três mil reais para ser comprada e equipada. Mas, como as motos não transitam em vias públicas, os pilotos acabam comprando motos de leilões com o custo bastante reduzido, facilitando a inserção na modalidade.

Não há nenhuma lei específica que proíbe a prática de *wheeling*, mas segundo o comandante da Polícia Militar de Valente a prática da modalidade vai de encontro algumas leis, como perturbação pública, pelo barulho dos motores; e leis de trânsito como dirigir sem possuir carteira nacional de habilitação, conduzir veículo sem estar devidamente licenciado e trafegar com velocidade incompatível onde haja grande movimentação ou concentração de pessoas.

Lembrando que quando praticado em espaços adequados a modalidade não se enquadra em nenhuma dessas contravenções, mesmo assim nessas cidades é proibida a prática do esporte.

O que tenho observado nas minhas pesquisas sobre a modalidade é de que há um grande aumento no número de jovens aprendendo e praticando a modalidade de forma irregular e imprudente, um exemplo é a manobra varredeira⁵ muito comum a pilotos que estão começando na modalidade e praticam essa manobra nas ruas, rodovias e em outros locais inadequados e sem equipamentos de segurança, podendo gerar acidentes. O que motiva prefeituras a proibirem a prática da modalidade em alguns municípios.

Mesmo assim, há um grande empenho dos jovens ingressarem no esporte mesmo sem apoio dos órgãos públicos e sem os recursos necessários, como motos equipadas e equipamentos de segurança. A maioria dos pilotos tem conhecimento ou trabalham com mecânica de motos, assim eles mesmos constroem ou improvisam peças para começar a praticar o esporte.

Mesmo com a proibição dos eventos de *wheeling* em algumas cidades, as competições acontecem e são organizadas por pilotos que buscam o fortalecimento da modalidade e motivam outros pilotos a continuarem praticando o esporte, através da distribuição de prêmios (geralmente peças de motos, ou dinheiro) para os mais

⁵ Manobra de *Wheeling* que consiste em andar em linha reta equilibrando uma motocicleta na roda traseira em velocidade.

experientes e troféus que são distribuídos para os pilotos que ainda não se destacaram na modalidade. Os recursos financeiros para a realização desses eventos chegam aos organizadores através de patrocínios de oficinas, bares, mercados e até mesmo grupos de *wheeling*, pois, na maioria dos lugares não existe associações esportivas ligadas à modalidade, o que dificulta a captação de verbas públicas para a realização desses eventos.

Porém, é evidente que a saída do *status* de lazer para o de esporte vem através das associações que passaram a legislar a modalidade, conseguindo espaços adequados para treinos e competições, realizando eventos de nível regional, estadual e nacional, conscientizando os pilotos dos perigos de fazerem manobras em lugares inadequados e sem equipamentos de segurança. Dentro das associações, as regras são de extrema importância, pois delimitam o esporte e o diferencia do que é praticado nas ruas, incentivando os praticantes a se profissionalizarem e ganharem destaque nas competições.

Além dessas ações, o esporte vem ganhando visibilidade através do *YouTube*, praticamente todos os pilotos da modalidade acompanham canais voltados para o *wheeling* que contribuem para o conhecimento e aperfeiçoamento das manobras. Além de ser um espaço aberto para a divulgação dos trabalhos, é também um espaço para buscar patrocinadores e reconhecimento e com isso acabam por se tornar um exemplo para outros que também pretendem ingressar no esporte.

Para concluir, compreendi que o *wheeling* na Bahia é algo novo e que está em ascensão, mas ainda não é aceito como esporte e sim como pratica de lazer devido à precariedade das condições dos pilotos, a falta de divulgação e de patrocínio, de áreas para treinos, de competições consolidadas e associações que organizem e regulamentem o esporte em todos os estados e municípios, além do apoio dos órgãos públicos.

3. WEBSÉRIE DOCUMENTAL

É notável nos últimos anos o crescimento do consumo de produtos audiovisuais na *web*, devido à criação de tecnologias que possibilitam a conexão com a *Internet* através dos *gadgets*. Para Barbosa (2013), “as novas tecnologias estão provocando modificações consideráveis na forma como consumimos, armazenamos, modificamos e compartilhamos os produtos audiovisuais” (p. 14), as pessoas passaram a consumir produtos audiovisuais na internet durante todo o tempo, como entretenimento, para estudar, para ajudar na resolução de problemas, entre outros. O diferencial do espaço *web* é que você escolhe o conteúdo que deseja consumir no horário que preferir e pode adiantar ou retroceder o conteúdo, além da possibilidade de interagir diretamente com os produtores do conteúdo, podendo dar sugestões ou fazer críticas. Também é um espaço que permite que qualquer pessoa se torne um produtor de conteúdo. Para o pesquisador, “a internet possui uma dinâmica diferente em relação à televisão. Seu ambiente necessita de uma maior interação do espectador, que ‘navega’, opta e clica nos *links* disponíveis nos endereços eletrônicos” (BARBOSA, 2013, p. 33).

Nesse contexto de mudanças ocorre a migração do público das televisões para o espaço *web* e a partir disso começa-se a pensar formas de trazer formatos já consolidados na televisão para as especificidades do espaço da *web*.

Realizar uma série nos mesmos moldes de uma produção para a televisão e simplesmente exibi-la na Internet não a caracteriza como uma *web* série, embora a plataforma utilizada seja a *web*. É o mesmo que baixar uma série qualquer, veiculada nos canais de televisão e assisti-la no computador. (BARBOSA, 2013, p 37).

Assim, as *webséries* seguem o formato das narrativas seriadas televisivas, mas com algumas especificidades do espaço *web* como a possibilidade maior e mais fácil de interação do público, através de comentários, sugestões, compartilhamento de conteúdo, e a redução do tempo dos episódios, já que o público da *web* tem preferência de consumir produtos com duração de tempo menor.

Uma *websérie* é uma narrativa audiovisual de qualquer gênero produzida exclusivamente para a internet, dividida em episódios (os chamados “*websódios*”, *websodes* em inglês), cada um com um tempo de duração variável (em geral, de um a dez minutos), e apresentado com uma certa periodicidade (quase sempre semanal). *Webséries* podem ser distribuídas diretamente pelos próprios produtores/criadores em sites de

disponibilização de vídeos, como You Tube ou Vimeo, e utiliza estratégias narrativas já consolidadas nas séries televisivas, mas incorporando os recursos de “interatividade” dessas plataformas (ZANETTI, 2013, p. 78)

Ainda para a pesquisadora, a serialização faz parte da estética audiovisual contemporânea, contendo elementos que possibilitam a continuidade de certos produtos - através de capítulos, episódios e temporadas – e o desenvolvimento de novas obras, com mais ou menos variações.

Para compreendermos melhor o formato proposto para a realização desse trabalho, partiremos das particularidades dos produtos audiovisuais seriados; As narrativas seriadas surgiram como forma de prender o espectador a determinado conteúdo, cada episódio pode ser visto e entendido individualmente, pois possui início, meio e fim, mas este é uma unidade de um conjunto maior. A pesquisadora ainda fala que em geral os seriados mantém a unidade através de alguns elementos em comum nos episódios, personagens fixos, temática, formato ou gênero similar, ou ate mesmo uma proposta estética.

Outro elemento característico do formato é a vinheta de abertura que se repete em todos os episódios criando uma unidade.

Dentro do formato de web série, decidi usar a linguagem do gênero documental para a construção desse trabalho, esse formato apresenta alguns aspectos interessantes que pretendo abordar no produto, como a aproximação com o real e a estética do texto jornalístico através de depoimentos que dão voz aos personagens, esse gênero também permite apresentar o meu ponto de vista a partir das construções e escolhas dentro do processo de produção pois possui um caráter autoral sendo uma construção singular da realidade.

Já o canal para a divulgação escolhido para a web série foi o *YouTube*, um site de disponibilização, exibição e compartilhamento de obras audiovisuais, conhecido por ser democrático e permitir que qualquer pessoa crie e divulgue conteúdos audiovisuais na *Internet*. Além de ser um site muito visitado, que é utilizado também como fonte de pesquisas, por possuir conteúdos de todas as áreas possíveis.

4. PRODUZINDO UMA *WEBSÉRIE* DOCUMENTAL

4.1 Pré-produção

A pré-produção é a parte do trabalho de preparação para a produção, antecipando cada possível necessidade e escolhendo os caminhos a serem trilhados durante a produção do trabalho.

A partir da escolha do tema e das pesquisas realizadas sobre este, comecei a pensar o formato de um produto audiovisual. A princípio optei por produzir um documentário, mas desde o início decidi realizar a produção sozinha. Considerando que deveria finalizar o produto em um curto período, e ainda, teria que articular esse tempo com outras demandas, comecei a repensar o formato escolhido.

Em uma aula de Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação, a professora Vilbégina Monteiro sugeriu a *websérie* como um possível formato a ser desenvolvido, e depois de algumas pesquisas, optei por produzir uma web série documental, já que continuaria com aspectos do documentário, mas em um formato novo, que permite maior envolvimento do público por estar disponível na rede e como é dividido em episódios, pode ser visto separadamente de acordo com o interesse do telespectador. O novo formato escolhido terá retorno direto com o público, através dos comentários, número de visualizações e compartilhamentos, além de ter um tempo reduzido e poderá ser baixado em celulares e tablets.

Depois da escolha do formato, passei a pensar a quantidade de episódios e como eu iria dividir os assuntos abordados neles. A princípio foi pensado produzir cinco episódios: o primeiro contando a história do *wheeling*, o segundo apresentando alguns pilotos da modalidade, o terceiro a preparação das motos, o quarto mostrando as competições e eventos, e o quinto a opinião pública sobre o tema.

A partir daí comecei a pensar os roteiros e acabei decidindo reformular a quantidade de episódios, fechando a web série em três e não mais cinco episódios. Depois disso, fiz um primeiro esqueleto dos roteiros contendo o sub tema que iria abordar e como eu pretendia mostrar o assunto escolhido em imagens, já colocando algumas sugestões de pessoas para os depoimentos. Lembrando que o gênero documentário não possui roteiro fixo, pois ele acontece no processo de produção, o que se pode prever e colocar nos roteiros são os personagens e o assunto principal a ser abordado com cada um. Além da forma de abordagem.

Episódio 01	
O que quero mostrar o episódio	Como pretendo mostrar
<ul style="list-style-type: none"> - O surgimento da modalidade - O que é o esporte - Qual o objetivo da modalidade - Como se pratica - Diferença do grau de rua para o <i>wheeling</i> 	<p>Voz off</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens da modalidade, do criador do <i>wheeling</i>, das motos.

Episódio 02	
O que quero mostrar com esse episódio	Como pretendo mostrar isso
<ul style="list-style-type: none"> - O que é <i>wheeling</i> para os pilotos, histórias de como e porque se tornaram pilotos. - Vivências com o esporte. - A importância do <i>wheeling</i> para eles. - O que os motiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Depoimentos de pilotos contando suas vivências no esporte.

Episódio 03	
O que quero mostrar com esse episódio	Como pretendo mostrar isso
<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar como a modalidade é vista em alguns públicos, se como esporte, lazer ou crime. - Opinião pública 	<ul style="list-style-type: none"> - Depoimentos de Prefeitos, Comandante de Polícia e Sociedade civil.

Após a definição do que eu queria em cada episódio, passei a dedicar meu tempo a contatar as pessoas que havia pensado em entrevistar, e marcar possíveis datas e locais para as gravações.

Durante o agendamento das entrevistas houve resistência de órgãos públicos em falarem do *wheeling*, o Comandante da Polícia Militar da cidade de Valente concordou em responder algumas perguntas informalmente, mas dificuldades e barreiras para gravar a entrevista. Também o atual prefeito da cidade não se encontrava disponível em todas as tentativas de marcar entrevista, motivo pelo qual acabei optando por não produzir o terceiro episódio da *websérie*.

Também, nessa etapa de produção, providenciei os documentos de direito de imagens e agendei a reserva de alguns equipamentos da Universidade para utilizar nas gravações. A maioria dos equipamentos que utilizei nas gravações foram meus ou emprestados de amigos.

Além disso, fiz uma lista de imagens que deveriam ser gravadas, escolhi alguns enquadramentos que deveriam ser priorizados, como primeiro plano⁶ para entrevistas, plano detalhe⁷ em gestos dos entrevistados para usar como imagens de cobertura, e nas imagens das manobras privilegiar imagens em *contra-plongée*⁸ que engrandecem e dão destaque ao objeto na cena.

Antes de partir para as gravações, pesquisei referências no audiovisual através de conteúdos que abordassem o tema esporte radical ou esporte de ação, e no canal MilkAzinha no *YouTube* encontrei muitas imagens legais de pilotos praticando *wheeling*, que aumentaram meu repertório e me ajudaram nas gravações e edição.

Para a produção de um trabalho audiovisual é necessário pesar os custos desse processo, para isso, a construção de um orçamento é essencial, pois ele define se o projeto será possível de ser realizado.

Orçamento	
Descrição	Valores
Produção de vinheta de abertura	100,00

⁶ Enquadramento em que a figura humana é mostrada do peito para cima.

⁷ Enquadramento de cena que tem como objetivo dar destaque a detalhes aproximando a imagem do objeto ou parte do corpo a ser destacado.

⁸ Enquadramento de cena em que a câmera é posicionada de baixo para cima.

Assistente de gravação	200,00
Transporte	300,00
Alimentação nos dias de gravação	80,00
Impressão de material (Pautas, roteiros, autorização de imagens)	50,00
Edição	200,00
Total	930,00

Também preparei um cronograma de produção que não foi seguido rigorosamente, pois a universidade entrou em greve e tivemos um período sem aulas, comprometendo o andamento do trabalho.

Segue abaixo o cronograma inicial:

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Desenvolvimento das pautas	X										
Desenvolvimento dos roteiros	X	X									
Agendamento de entrevistas		X									
Reserva de equipamentos		X									
Gravações			X	X							
Decupagem					X						
Elaboração do roteiro de edição					X						
Edição						X					
Produção do memorial	X	X	X	X	X	X	X	X			
Finalização do memorial									X	X	
Entrega do Produto											X

A maior dificuldade que tive na pré-produção foi estruturar os episódios da web serie, e construir roteiros que acabam sendo transformados quando partimos para a prática, pois no formato documentário não se pode prever o que vai acontecer no processo de gravação, o máximo que pude fazer foi organizar e direcionar as entrevistas para obter respostas parecidas com as que havia idealizado nos roteiros.

4.2 Produção

A produção é a etapa do trabalho na qual são realizadas as gravações. Nesse período foram feitas entrevistas com alguns pilotos profissionais de *wheeling* como R7, Léo Cabeça, Nino Sande e Marcelo Nere. Também foram feitas entrevistas com Binho e Elias, pilotos amadores, e Josefa organizador de eventos da cidade de Retirolândia Bahia, conhecido como *Gó do Rolo*. Essas gravações foram feitas em dias de eventos beneficentes, apresentações de *wheeling* e em espaços de treino.

Com a primeira gravação marcada, fui para o evento com todos os equipamentos que avalei serem necessários: uma câmera, um tripé, um microfone *boom* e um *led* para iluminação, já que o evento se estenderia até a noite. Chegando ao local, percebi que não iria conseguir fazer a entrevista ali, pois o barulho das motos era muito intenso e não seria possível captar o áudio do entrevistado. Mesmo assim, fiz um teste de áudio com minha irmã e se confirmou a teoria de que não conseguiria gravar a entrevista naquele evento. Fiz apenas algumas imagens e fotos das competições dos pilotos fazendo manobras.

Optei por remarcar a entrevista para a semana seguinte em um povoado em que um dos pilotos que pretendia gravar residia, pois lá poderia pegar imagens dele com os troféus que já ganhou competindo e no espaço no qual ele treina as manobras. Chegando lá, montei os equipamentos e fomos para a entrevista, mas o entrevistado estava muito nervoso e não respondeu bem as perguntas, resultando em uma primeira entrevista ruim.

Uma das maiores dificuldades que tive em relação às gravações das entrevistas foi a timidez dos pilotos que não queriam falar em frente a uma câmera. Depois dessa experiência, passei a frequentar os eventos de *wheeling* e fazer imagens das manobras e das festas, para me aproximar mais dos pilotos e deixa-los mais tranquilos em darem entrevistas.

A segunda gravação de entrevista aconteceu em um povoado de Itiúba - BA em um evento com um piloto de *wheeling* da Cidade de Capela do Alto Alegre - BA. Essa segunda entrevista fluiu bem, apesar de ter problemas com o barulho dos motores das motos, procurei me afastar um pouco do local do evento, mas o problema do barulho permaneceu. Como o piloto era de uma cidade distante, tive que aproveitar a oportunidade para gravar assim mesmo.

A terceira entrevista aconteceu em uma apresentação de *wheeling* na cidade de Conceição do Coité – BA, com Josefa, um apoiador e organizador de eventos da região, o problema da timidez voltou a atrapalhar. Ele faz locução de eventos, fala muito bem, mas quando foi colocada a câmera para gravar ele travou e não desenvolveu bem as respostas. A entrevista não ficou muito boa.

As últimas gravações com pilotos aconteceram na cidade de Feira de Santana - BA, em um evento beneficente no qual se encontravam vários pilotos profissionais fazendo apresentações de manobras. Essas entrevistas ficaram muito boas, os pilotos estavam seguros e falaram com propriedade do esporte.

Como já falado anteriormente, não foi possível a realização do terceiro capítulo proposto para a *websérie*. Tentei contato com o prefeito da cidade de Valente que não deu resposta sobre as gravações. Tentei contato também com o Tenente da Polícia Militar da cidade de Valente, que foi receptivo em atender e responder algumas perguntas, mas não aceitou gravar entrevista. Solicitou que fosse enviado um ofício para o Comandante dele solicitando a liberação da entrevista, quando fui levar o ofício ele falou que eu deveria entrar em contato direto com o comandante na Cidade de Santa Luz, mas que provavelmente ele não iria liberar a entrevista. Por esses motivos, acabei optando por não gravar as entrevistas mostrando apenas um lado da história, já que o dever do comunicólogo é mostrar todos os lados de uma história.

A maior dificuldade que tive em produzir essa *websérie* foi o fato de estar produzindo conteúdos audiovisuais sem o apoio de um grupo para ajudar a posicionar equipamentos, testar iluminação, áudio, fazer as perguntas, pegar imagens de cobertura, verificar o funcionamento dos equipamentos. Isso dificultou bastante o trabalho.

Apesar de não ter um grupo de trabalho, algumas pessoas me ajudaram durante todo o processo. Minha irmã e meu noivo estiveram presente em todas as gravações, ajudando a carregar equipamento, posicionar tripé, segurar o microfone, até mesmo na pré-produção ajudando a marcar entrevistas. Além deles, Taise Pastor ajudou gravando a voz off, olhando a montagem dos vídeos e dando dicas de decupagem, e emprestando equipamentos.

4.3 Pós- produção

A pós-produção é a última etapa do trabalho, na qual o trabalho é decupado, montado e finalizado, concretizando o objetivo do trabalho. Comecei a pós-produção com a decupagem do material gravado, revendo todas as imagens, anotando o tempo e o assunto de cada uma para facilitar a montagem do roteiro final e edição.

Após algumas pesquisas de referências audiovisuais, assistindo vídeos no You Tube, optei por produzir uma abertura curta com *flashes* rápidos de imagens de manobras, finalizando com uma arte em que apresente o título da *websérie*. Como se trata de um esporte de ação, a intenção é passar adrenalina através das imagens com rapidez nos cortes, que dá ao espectador a sensação de movimento. Essa abertura com imagens de manobras também tem o objetivo de deixar claro o tema dos vídeos.

A partir daí, montei o roteiro do primeiro episódio começando com um uma voz *off* para apresentar algumas informações que não consegui com as entrevistas dos pilotos profissionais e também imagens de *inserts*.

Devido à falta de disponibilidade do editor de vídeo da Universidade, optei por fazer a edição do trabalho com um editor particular, essa escolha me proporcionou maior liberdade de horários já que para editar o trabalho na Universidade eu teria que estar lá durante os horários de aula e com o editor particular eu pude fazer meus horários e editarmos à distância, cada um em sua casa, evitando perda de tempo com deslocamentos e gastos adicionais com passagens. Além disso, o editor Jota Carvalho é um amigo e colega de curso, tornando ainda mais fácil o diálogo durante as edições.

Como o roteiro montado, mandei o material para a edição. Um tempo depois o editor retornou o material com a montagem das imagens escolhidas. Avaliei e vi que não ficou muito bom, faltaram informações importantes. Acabei optando por escrever um *off* que contivesse todas as informações e acabei retirando as sonoras, ficando o primeiro vídeo narrado com voz *off* contando a história do *wheeling*, ilustrado com imagens captadas durante as gravações. A segunda versão ficou muito melhor que a primeira, mas ainda foram feitas algumas alterações de troca de imagens.

Na montagem do segundo episódio optei por não usar voz *off*, a história seria contada com as falas dos entrevistados, que falaram sobre suas experiências,

desafios do esporte. O encaixe das falas é uma das partes mais complicadas de se fazer, já que uma deve complementar a fala anterior criando uma linearidade no vídeo, e se as falas não se encaixarem pode haver distorção na mensagem que o produtor do conteúdo se propôs passar.

A arte de computação gráfica foi criação de Jota Carvalho, passei a decupagem das imagens que iria utilizar na abertura para ele e pedi que criasse algo que dialogasse com o tema e com as imagens escolhidas, e o resultado cumpriu as expectativas.

A trilha sonora foi escolhida como uma forma de contribuir para a construção de sentido das imagens, por isso a música escolhida foi *Animals* de Martin Garrix, disponível no You Tube livre de direitos autorais, que tem um ritmo agitado que dialoga com as imagens escolhidas.

O programa utilizado para a edição do vídeo foi o Adobe Premier, um dos programas de edição de vídeo mais utilizados atualmente, por ser completo e possuir ferramentas que facilitam a edição.

A pós-produção foi uma etapa complicada já que as entrevistas não fluíram como eu desejava, algumas informações que esperava conseguir com os entrevistados, como a história do *wheeling*, eles não tinham acesso. Assim as informações passadas por eles não foram suficientes, acabei tendo que usar a voz *off* para não deixar o trabalho incompleto em termos de informação, já que o objetivo do trabalho é levar essas informações para as pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a escolha do tema se deu pela minha aproximação com a modalidade, me propus a produzir uma web série sobre o *wheeling* que contribuiria para melhorar a imagem negativa que o esporte tem diante da sociedade.

O objetivo do trabalho era construir uma *websérie* que apresentasse a modalidade de esporte de ação *wheelnig*, mostrando no espaço do *YouTube* uma perspectiva diferente do que se costuma ver sobre o esporte, através de conversas com simpatizantes e pilotos. As autoridades proíbem as práticas esportivas em algumas cidades e entidades que regulamentam o esporte. Explicamos o que é a modalidade, e se ela pode ser considerada lazer, esporte ou crime. Além de dar visibilidade à prática como modalidade esportiva, já que a grande maioria dos produtos audiovisuais encontrados na Internet abordando a temática, só contém imagens de pilotos fazendo manobras.

A proposta do primeiro episódio era apresentar o início da modalidade, onde e como surgiu, quando chegou ao Brasil, o que é e como se pratica. Esses tópicos foram abordados no primeiro episódio cumprindo a proposta inicial, a diferença entre o grau de rua e o *wheeling* também era um tópico proposto para esse episódio, mas acabou passando para o episódio seguinte.

O segundo episódio tinha como meta apresentar vivências dos pilotos da modalidade, o que o esporte significa para eles, como se tornaram pilotos e o que os motivam a continuar praticando a modalidade, além disso, foi apresentada a diferença entre o grau de rua e *wheeling*.

O terceiro capítulo tinha como proposta apresentar opiniões diferentes sobre a modalidade e explicar o porquê dessas opiniões, mostrando o que o poder público, a polícia e a população achava sobre o *wheeling*, mas não tive sucesso em gravar com todos os setores propostos, e não cumpriria o objetivo do episódio mostrar apenas um ponto de vista, por isso fui forçada a abrir mão desse episódio.

Sendo assim, o resultado final dos dois primeiros episódios cumpriu o objetivo proposto inicialmente e irão contribuir para o entendimento da modalidade como prática esportiva, além de possibilitar informações e novas perspectivas para estudos sobre o tema. No entanto, não foi possível a realização do terceiro episódio, parte importante no trabalho para a formação da opinião sobre o esporte, já que

mostraria a opinião das pessoas, os setores que tratam a modalidade como crime, ou como lazer e os que entendem e defendem a modalidade como esporte.

FICHA TÉCNICA

Roteiro – Ianka Oliveira

Produção e Direção – Ianka Oliveira

Edição de Imagens – Jota Carvalho

Imagens – Ianka Oliveira

Computação gráfica – Jota Carvalho

Trilha Sonora – Martin Garrix

Voz off – Taise Carneiro

Supervisão Geral – Pricilla Andrade

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Fernando da Silva. **A produção independente de webséries pela perspectiva multiplataforma da televisão digital e internet**. 2013. 105 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/89550>>.
- BRASIL. Código Nacional de Trânsito. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Instituiu o Código Nacional de Trânsito. República Federativa do Brasil.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.
- LUIS PEIXER, Wagner. Entrevista concedida a Ianka Oliveira. Valente, 2018. [A entrevista encontra-se no apêndice "A" deste memorial].
- MATTOS, C. L. G de. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. Espaço Informativo Técnico do INES/MEC, Rio de Janeiro, v.s n.16, p.1-20, 2001.
- MELO, C. T. V. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**. v. 5, n. 1/2, p. 23-38, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4035>>. Acesso em: 27 Abr. 2018.
- Milkazinha. Festival de Moto Festival de Moto Wheeling Stunt 2º Edição. Edição e Pós-produção Guilherme Iglesias, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fqmgdrdsN6jE&feature=youtu.be> acessado em: 20 de Julho de 2019.
- _____. STUNT / WHEELING - Limeira 2016 part 1. 2016. Edição e Pós-produção Guilherme Iglesias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sAUUxpLkeXE&feature=youtu.be> acessado em: 20 de Julho de 2019.
- _____. Festival de Moto Wheeling Stunt 2014. 2014. Edição e Pós-produção Guilherme Iglesias. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FjG0_LD9ulA&feature=youtu.be acessado em: 20 de Julho de 2019.
- PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais de aventura e ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. Doc On-line: **Revista Digital de Cinema Documentário**, [Covilhã], n. 6, p. 173-190, ago. 2009. Disponível em: < http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serpio_puccini.pdf >. Acesso em: 27 de abril de 2018.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo, SP: Manole, 2001.

ZANETTI, Daniela. Webséries: narrativas seriadas em ambientes virtuais. In: **Revista Geminis**. Nº1, Ano 4, 2013.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais de aventura e ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

APÊNDICE A – Entrevista com Wagner Luís Peixer Presidente da Street Wheeling de Itajaí

Via Facebook

17/10/2018

IANKA

Boa tarde Sou Ianka Oliveira, graduanda em comunicação pela UNEB de Conceição do Coité. Estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso sobre o wheeling, queria algumas informações sobre a associação, como e quando foi fundada, o que motivou a criação dessa associação e quais os benefícios dela para os pilotos de wheeling.

Aguardo retorno

Att' Ianka Oliveira

18/10/2018

WAGNER

Tem como vc me passa seu WhatsApp que conversamos por lá ?

IANKA

Tem sim, 75998725772

Via WhatsApp

18/10/2018

WAGNER

Oi boa tarde, tudo bom? Sou o Wagner, presidente da associação de street wheeling, e desculpa até não ter feito contato antes, estava meio corridinho. Mas enfim, Vamos lá! Você fez algumas perguntas ali para nós, né? Então como foi criada a associação? Então, a nossa associação ela foi criada, na verdade eu pedi ajuda para um amigo meu, o Bocão, ele é presidente da AMEG, é uma associação de wheeling do Rio Grande do Sul. Então ele mais ou menos me explicou como funcionava, ele me mandou uma cópia do estatuto dele, me mandou uma cópia das atas de assembleia geral para mim ter como modelo, então eu fui no cartório aqui de Itajaí que é a nossa região, pedi informações para eles também, como é que funcionava. Minha esposa é contadora então ela nos ajudou nessa parte de abertura da associação, peguei o modelo da ata e do estatuto lá do pessoal da AMEG, a

gente pegou como modelo, adequou ela para nossa realidade que a gente precisava aqui, e então a gente criou a nossa associação. Ai você pergunta aqui o que motivou a gente tá abrindo a associação, o que que acontece? A gente já praticava alia modalidade de wheeling, porém a gente tinha dificuldade para conseguir espaços para treinar, e o espaço que a gente treina hoje atualmente é um espaço publico, então de tanto a gente ir lá conversar com eles, eles falaram que só seria possível a gente conseguir fazer o pedido desse espaço através de uma associação esportiva, então foi isso que nus motivou a tá abrindo a associação. Então a gente se reuniu, esse grupo que já praticava a modalidade de wheeling, a gente se reuniu e criou essa associação.

Ai tu me perguntou aqui quais são os benefícios com as praticas de wheeling. Então assim, eu vejo que tem vários benefícios, vou te contar uma experiência própria minha. Eu há cinco anos tive um quadro de depressão e síndrome do pânico, então tomei por um tempo antidepressivos, calmante para dar uma segurada. Por causa do stress do dia a dia eu acabei tendo esse problema e com a prática de wheeling eu acabei sendo curado desse quadro de depressão e síndrome do pânico, porque quando tu estás ali praticando, tu acaba, tipo assim, esquecendo de problemas que tu tens no dia a dia, tua concentração é tão grande que tu não consegue lembrar de problemas de dificuldades que tu tens no dia a dia. Então para mim nessa ponto foi bom. Outro ponto que eu acho bem bacana é a questão de condição física mesmo, que quando tu estás ali fazendo as manobras, tu acaba tendo um desgaste físico bem grande, então evita até problema da pessoa ser sedentária ou coisa assim, é uma coisa bem bacana. Outro ponto positivo que vejo é de que ali nos temos pessoas que acabavam fazendo, não a pratica de wheeling mas acabavam empinando moto na rua, fazendo coisa que é contra a lei mesmo, então tem pessoas que faziam isso na rua e hoje acabam fazendo num local adequado, com equipamento de segurança. Até uma das nossas regras para participar da associação é de que não faça isso na rua, a pessoa quando vem participar com a gente, ela assina um termo de responsabilidade, assina um termo de que tá fazendo parte da associação e tem algumas regras, e uma dessas regras é de que a pessoa não faça isso nas ruas.

Então resumindo assim um pouquinho é mais ou menos isso, a gente procura, nós da associação, procura fazer bastante trabalho beneficente, então se der uma olhadinha na nossa pagina, ali em baixo, não sei se você já chegou a ver,

tem bastante vídeos de trabalhos sociais que a gente fez, tipo teve um evento que foi o costelaço do bem, o pessoal organizou um costelaço e todo o dinheiro arrecadado foi em prol do hospital Marieta Konder Bornhaussen aqui de Itajaí, então a gente fez um show para eles totalmente gratuito, a gente já fez bastante apresentação em escolas, dia das crianças tem um instituto aqui, que é o instituto Luciano Santana que promove uma festa para o dia das crianças e todo ano a gente participa com eles, dessa festa do dia das crianças, a gente faz um show totalmente gratuito para as crianças, na páscoa também foi feito um show gratuito para ele, e em escolas municipais aqui também da cidade de Itapema a gente já fez, então a gente está sempre procurando tá fazendo um trabalho voluntário, quando pode ajudar a gente também arrecada alimentos, arrecada agasalhos e também tem a igreja ali que frequento que a gente acaba levando para a igreja para eles fazerem a doação. Então a gente procura praticar um esporte que a gente gosta, então tem gente hoje ali da associação que participa de campeonatos, tem gente que pratica só pelo lazer. Então é isso, a gente consegue praticar um esporte, consegue ter um lazer e ainda consegue fazer um trabalho social para a comunidade.

IANKA

Oi Wagner, quero agradecer pelas informações e te falar que vou continuar o contato com você até estruturar meu trabalho, mas o que você já falou vai ser de grande ajuda, Muito obrigada!

WAGNER

Beleza, show de bola, o que estiver no meu alcance para te ajudar com certeza pode contar comigo!

APÊNDICE B - Decupagem

Abertura

MVI_6923 / 00:02 a 00:13 Ligando a moto / só começar a trilha após acelerar a moto

MVI_3449 / 00:01 a 00:05 zerinho Léo e nino

MVI_3440 / 00:15 a 00:18 rom zerinho rápido

MVI_3460 / 00:15 a 00:25 nino fazendo manobra

Vídeo 1

<p>Wheeling é uma modalidade de esporte de ação praticado com motocicletas, e se baseia no ato de fazer manobras radicais equilibrando uma moto em apenas uma das rodas.</p>	<p>MVI_3417 00:00 a 00:03 R7 zerinho com a mão no chão MVI_3444 00:14 a 00:20 Nino fazendo zerinho e Marcelo em pé na moto atrás MVI_2959 00:12 a 00:17 Tarcio fazendo macaquinho MVI_2986 00:19 a 00:21 Tarcio sentado em cima do gidôm</p>
<p>A modalidade nasceu nos Estados Unidos por volta dos anos 70 com o Californiano Doug Domokos</p>	<p>The wheelie King – The Doug Domokos Story - imagens da internet 00:13 a 00:20</p>
<p>A partir daí, passou a fazer apresentações públicas das suas manobras em eventos de Supercross por vários países, inspirando muitos pilotos e difundindo o esporte pelo mundo.</p>	<p>The wheelie King – The Doug Domokos Story - imagens da internet 00:37 a 00:43 00:24 a 00:27 00:32 a 00:37</p>
<p>No Brasil o wheeling chegou por volta dos anos 90, como ainda não era reconhecido como modalidade</p>	<p>MVI_8314 / 00:17 a 00:27 MVI_8316 00:14 a 00:20 varredeira em Perolândia</p>

<p>esportiva, não haviam locais adequados para a prática e os pilotos faziam suas manobras nas ruas, o que é considerado crime.</p>	
<p>Em 2010 a modalidade foi reconhecida como pratica esportiva pelo ministério do esporte e passou a ser regulamentada pela (CBW) Confederação Brasileira de wheeling.</p>	<p>MVI_3332 / 00:02 a 00:14 Rom empinando</p>
<p>Wheeling é considerado um esporte de motociclismo urbano e pode ser praticado com qualquer moto, porém quanto maior a cilindrada da moto maior o grau de dificuldade da manobra.</p>	<p>MVI_3338 / 00:37 a 00:45 Rom passando na moto MVI_3298 / 00:15 até preencher (de preferencia acabar na parte q ele desce a moto) Rom empinando</p>
<p>As motos utilizadas para a modalidade são modificadas para proporcionar melhor desempenho nas manobras e proteção dos pilotos.</p>	<p>MVI_3182 00:09 a 00:12 moto bimbo MVI_3194 00:02 a 00:05 mexendo na moto MVI_3200 / 00:00 até preencher</p>
<p>Na parte da frente são retiradas algumas peças e é adicionado mais um manete de freio traseiro e acelerador auxiliar para manobras de mãos livres</p>	<p>MVI_3171 00:04 a 00:07 mesa MVI_3173 00:00 a 00:007 freios MVI_3174 00:00 a 00:03 freios e acelerador</p>
<p>no motor é adicionado um suporte de ferro chamado gaiola que serve para proteger de possíveis impactos com o chão.</p>	<p>MVI_3185 00:00 a 00:04 gaiola MVI_3172 00:01 a 00:05 gaiola</p>

o tanque da moto deve é amassado, o banco é modificado, a roda dental deve ser maior que a normal, tudo isso para melhorar o desempenho das manobras	MVI_3169 00:04 a 00:08 tanque MVI_3166 00:00 a 00:02 banco MVI_3168 00:04 a 00:06 roda dental MVI_3881 00:11 ate preencher
As motos modificadas não podem transitar em vias públicas e só devem ser utilizadas em treinos, apresentações e competições.	MVI_3182 00:05 a 00:10 moto MVI_3184 00:10 até preencher
O esporte exige muito treino, técnica, força e equilíbrio, além de dedicação e persistência para conseguir o objetivo de todo piloto, manobras perfeitas e cada vez mais difíceis.	MVI_3207 00:00 a 00:08 MVI_3206 00:00 a 00:06
O wheeling é uma modalidade esportiva relativamente nova no Brasil e está em Ascensão, mais ainda é necessário um longo caminho até ser reconhecido verdadeiramente como esporte pela população e poder público.	MVI_3205 00:00 a 00:10 MVI_3212 00:14 a 00:22

Vídeo 2

Abertura igual a outra

Trilha também é a mesma

MVI_3545 / 00:14 a 00:36 Léo cabeça falando o q é wheeling para ele

MVI_3546 / 08:09 a 08:13 Nino falando o q é Wheeling para ele

MVI_0069 / 1:37 a 1:41 Elias falando q a molecada ta queimando o esporte

MVI_0070 / 2:17 a 2:28 Elias falando do grau de rua

MVI_3545 / 00:45 a 1:01 Léo falando q é um assunto delicado

MVI_3545 / 1:30 a 1:45 É errado é mas fazer o q?

MVI_3546

00:18 a 00:23 Nino, sinceramente comecei como vândalo

00:26 a 00:28 / Nino, Tive vários problemas com a policia

00:30 a 00:45 / Nino, fiquei sabendo q era crime mas eu não queria parar

MVI_0070 / 1:00 a 1:22 Elias, grau de rua é ...

MVI_3546

00:50 a 1:08 Nino falando q é um esporte regularizado

1:29 a 1:36 Nino falando q o esporte ta crescendo

MVI_3336

7:49 a 8:02 Rom falando n sabe quantos prêmios teve

00:39 a 00:45 Rom falando dos prêmios

MVI_3545

3:35 a 3:57 Léo, chegar ao patamar de ser reconhecido nacionalmente

1:14 a 1:23 Leo falando dos títulos

3:14 a 3:32 Leo falando de hoje estar realizado no esporte

MVI_3537 / 1:02 a 1:10 Marcelo, Wheeling é vida

MVI_3546 / 2:25 a 2:46 Nino, incentiva os jovens a começarem no esporte